

A bibliografia apresentada nas páginas finais (339-352) é quanto basta para um estudo deste teor. No entanto, a bibliografia auxiliar (343-352) não se vê que e como tenha sido utilizada neste trabalho em medida razoável. De facto, passando em revista as notas de rodapé, quase se vêem citadas apenas obras da sua principal fonte primária, ou seja, do *Cursus Theologicus* de Frei João. Pode ser demérito, como pode ser mérito. Será este segundo, se Américo Maia se serviu essencialmente da sua própria capacidade de análise, interpretação e especulação, para elaborar este seu estudo.

JORGE COUTINHO

SILVA, Álvaro Cruz da, **O Homem nos escritos de São Francisco de Assis. Uma reflexão no âmbito da Antropologia Teológica**, Editorial Franciscana, Braga, 2014, 270 p., 210 x 150, ISBN 978-972-784-283-4.

O autor deste livro, um franciscano algarvio, que fez a sua licenciatura em Teologia, já em 1985, pela Faculdade de Teologia de Lisboa (UCP), apresenta aqui, no essencial, o texto que serviu de dissertação apresentada e defendida recentemente (2013) na mesma Faculdade para obtenção do segundo grau canónico. No seu trabalho de investigação e reflexão foi assistido pelo orientador da referida Faculdade, Prof. António Martins, e bastante ajudado pelo seu confrade, catedrático ilustre do *Antonianum*, em Roma, bem conhecido no mundo da teologia, mormente no da teologia espiritual, Fernando Uribe.

O estudo, de incidência antropológica (como se pode deduzir do título), está dividido em três grandes capítulos que, pela sua extensão, bem poderiam ser três partes a subdividir em capítulos. No primeiro, o

autor procede à análise dos escritos de São Francisco de Assis, da sua transmissão e das suas vicissitudes ao longo do tempo. Faz a identificação do respectivo género literário e dos seus destinatários. Para o efeito, utilizou, e bem, uma recente edição crítica bilingue (latim-italiano) elaborada por Carlo Paolazzi e publicada em 2009.

O segundo capítulo – o mais longo dos três (pp. 54-157) – passa em revista, na totalidade dos escritos do *Poverello*, os termos relacionados com a ideia de «homem»: *homo*, *humanus*, *humanitas* e *vir* (homem varão). Para isso, o autor detectou naqueles escritos mais de 60 perícopas. Em cada uma, segue um esquema uniforme de tratamento: considerações preliminares, texto em causa (em latim e português), aspectos literários e comentário. Trata-se de uma atitude exploratória do significado de cada um, do seu contexto e do seu alcance teológico-espiritual. No seu conjunto, este é, pois, um capítulo fundamentalmente exegético ou (usando a classificação do autor) semântico.

É no capítulo terceiro que Frei Álvaro desenvolve, mais propriamente, a capacidade de reflexão pessoal, de conjugação de ideias, de aprofundamento e de desvelamento de sentido da antropologia presente nos textos apresentados no capítulo precedente. Aqui já não se revela um simples exegeta, mas um hermeneuta e um pensador por conta própria. De modo feliz, inspirando-se em passagens do *Testamento* de S. Francisco mas também servindo-se de sugestões de outros estudiosos, procura explorar, de forma sistemática, uma tríplice resposta fundamental do *Poverello* à questão «O que é o homem?». Elabora a sua resposta em três linhas de fundo: 1) «O Altíssimo me revelou: uma vida evangélica» (traços marcantes da vida do Santo de Assis); 2) «O Senhor me con-

duziu: uma via antropológica» (antropologia trinitária, cristológica, cósmica, escatológica, dramática, unitária); 3) «Saí do mundo: uma liberdade concretizada» (experiência da pobreza, amor e liberdade, dialogo e relação fraterna). É, pois, este capítulo que nos oferece as grandes linhas da antropologia teológica de Francisco de Assis.

LUÍS SALGADO

AMORTH, Padre, **Dios es más atrayente que el diablo**, Entrevista de Angelo De Simone, col. «Testigos», San Pablo (www.sanpablo.es), 173 p., 210 x 135, ISBN 978-84-285-4816-8.

O Padre Gabriel Amorth é bem conhecido, como o mais famoso exorcista do nosso tempo. Vários livros o têm dado a conhecer. De algum deles já se fez apresentação nesta revista. Pertence à Sociedade de São Paulo. Fundou, em 1990, a Associação Internacional de Exorcistas, de que foi presidente até 2000. Neste livro transcreve-se uma longa entrevista conduzida pelo seu irmão em religião, Angelo De Simone, doutor em teologia, que com ele convive em comunidade.

O Padre Amorth responde a muitas questões, tais como: Quem é Deus e como se manifesta? Porque existe o mal? Como actua o diabo no mundo? Porque é que Deus permite que ele nos tente? Como crer em Deus infinitamente bom e na existência do diabo e do inferno eternamente durável?

Porém, o escopo de fundo da entrevista não é falar do diabo e das suas malefências. Pelo contrário, é, como sugere o título do livro-entrevista, mostrar, como o Padre Amorth faz questão de insistir na bondade de Deus, que o

torna mais atraente que o diabo. Deus ocupa o primeiro plano. As referências ao diabo e ao mal estão em função dessa prioridade. O que ele busca nas almas infelizes, supostamente sob o poder maligno de Satanás, é restaurar nelas a imagem e semelhança de Deus. Exorcista e, como tal, acreditando fortemente no diabo e seus malefícios, o Padre Gabriel Amorth – do mesmo modo que o seu entrevistador –, tal como é um forte adversário do mesmo diabo, assim o é do fundamentalismo religioso professado e praticado por certo número de crentes e de pastores de almas. Considera que estes prestam um péssimo serviço a Deus, ao apresentá-lo como um Deus com coração de pedra, terrífico, intolerante, feio e mau. Provocam, antes, o temor que o amor, julgam os que não vão por aí como «infiéis», e seguem a linha de uma pastoral do medo.

Por isso, o Padre Amorth, longe de ser uma figura tétrica, é antes um apaixonado por Deus e pelos seres humanos infelizes, não raro falsamente tidos por «possessos» do demónio, quando, na verdade, são antes ovelhas desgarradas e feridas, crucificadas pelo sofrimento, que carecem, muito mais que de exorcismo estrito, de descobrir esse rosto de Deus bondoso e misericordioso, que gosta de dar gratuitamente a felicidade aos infelizes.

Este é um livro que se lê com gosto e proveito, dele retirando ensinamentos de ordem teológica, pastoral e espiritual.

Um apêndice de dez páginas oferece um breve perfil biográfico do padre Gabriel Amorth e umas sucintas considerações sobre as polémicas de que tem sido alvo, com relevo para a acção da maçonaria e para o seu dogma de que o único verdadeiro Deus é Lúcifer.

LUÍS SALGADO